



## SAÚDE DA MULHER: DIGNIDADE MENSTRUAL

Ana Clara Silva Pereira<sup>1</sup>  
Sofia Picoli<sup>1</sup>  
Cláudia Hendres<sup>2</sup>  
Jaison Bosa<sup>2</sup>

Ao longo da história, o patriarcado buscou argumentos, religiosos ou científicos, para denominar a menstruação como algo sujo e prejudicial ao corpo feminino. Afirmativas como essas ajudaram a sustentar diversos mitos e tabus construídos em torno da menstruação. Com isso, o tema acabou direcionando-se somente ao campo privado/familiar, não sendo visto pelo Estado como uma questão de saúde pública, porém este assunto tornou-se um problema social, onde somente no Brasil uma em cada quatro mulheres não têm acesso a um absorvente. Este estudo parte do pressuposto de que a pobreza menstrual engloba muitas outras questões, como por exemplo a desinformação. O objetivo do projeto visa analisar o impacto da desinformação sobre a saúde menstrual para a população sapucaense jovem de baixa renda, residente do bairro Vargas para o acesso aos seus direitos. Par isso foi realizada uma revisão sistemática de artigos científicos, pesquisas bibliográficas e de campo com jovens sapucaenses. Além disso, três entrevistas foram feitas, a fim de analisar a falta de informação perante o problema social imposto, a pobreza menstrual. Ao total foram entrevistadas 35 jovens, entre 12 a 16 anos, que residentes do bairro Vargas. As entrevistas tinham o propósito de constatar se algumas das entrevistadas já haviam vivenciado alguma situação que a pobreza menstrual ocasiona. Foram postas as seguintes situações: já tiveram aulas de educação sexual, onde foi possibilitada a informação sobre a menstruação; durante o período menstrual você teve algum tipo de alergia e irritação da pele, mucosas ou infecções urogenitais; em algum momento sofreram com a falta de infraestrutura e itens básicos de higiene; já deixaram de ir às escolas e de participar de atividades de socialização por conta da menstruação; nunca vivenciou nem uma das situações. E por fim para analisar a desinformação e coletar opiniões sobre o projeto de lei que busca ofertar gratuitamente itens higiênicos para o processo menstrual criou-se uma entrevista por áudio com todos os depoimentos e queixas da população perante essa situação. Com o conjunto dos dados coletados foi possível constatar que a maioria das jovens que residem no bairro Vargas acreditam que sim, a pobreza menstrual é um problema social presente na contemporaneidade e por unanimidade todas compreendem as consequências que este problema social causa, pois muitas delas acabam vivenciando estas consequências. Identificou-se que 80% das jovens entrevistadas já deixaram de frequentar a escola em algum momento por conta do seu período menstrual, por conta da sua menstruação.

**Palavras-chave:** Menstruação; desinformação; conscientização; pobreza menstrual.

<sup>1</sup> Alunas do Colégio Ulbra São Lucas-Sapucaia do Sul

<sup>2</sup> Professores orientadores do Colégio Ulbra São Lucas-Sapucaia do Sul